

EFEITO DA IMERSÃO DE OVOS DE *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* (CANESTRINI, 1887) (ACARI: IXODIDAE) EM ÁGUA DESTILADA
EFFECT OF IMERSION OF EGGS OF *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* (CANESTRINI, 1887) (ACARI: IXODIDAE) IN DISTILLED WATER

D.S. Rodrigues¹, S.V. Teixeira², T.C. Gouveia², P. de Oliveira¹, R.C. Leite²

¹ Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; ² Dep. Medicina Veterinária Preventiva – UFMG

Principalmente durante o período das chuvas, o contato direto e prolongado com a água pode interferir na dinâmica populacional de carrapatos. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito da imersão em água destilada, de ovos de *R. (B.) microplus*, sobre a eclodibilidade. Foram utilizadas 20 oviposições com peso entre 69 e 81 mg, acondicionadas individualmente em tubos de vidro vedados com algodão hidrófilo, e distribuídas de forma aleatória em quatro grupos homogêneos, sendo um controle e três tratamentos. Os grupos tratados foram submetidos, respectivamente, à imersão por 24 horas, imersão constante e flutuação constante, em que as oviposições foram dispostas à superfície da água. Todos os grupos foram acondicionados em estufa BOD a $27\pm 1^\circ\text{C}$ e $80\pm 5\%$ UR, foram realizadas 05 observações semanais e os dados obtidos, avaliados por meio de análise de variância, após transformação em arco seno da raiz quadrada. Ao final do experimento não foram observadas diferenças entre os grupos controle e sob imersão por 24 horas, nos quais os valores de eclodibilidade foram de 100% para todas oviposições avaliadas. No entanto, ambos diferiram ($p < 0,001$) dos grupos mantidos sob imersão e flutuação constantes, que apresentaram os valores de média e desvio padrão de $1,00\pm 0,50\%$ e $30,40\pm 0,27\%$, mas que também não diferiram de forma significativa entre si. Aos 26 dias de período de incubação, o grupo controle apresentou índices de eclodibilidade superior a todos os grupos tratados ($P < 0,001$), quando mais de 90% das larvas haviam eclodido, enquanto o grupo que ficou submerso por 24 horas apenas atingiu esses valores aos 33 dias, ao mesmo tempo em que o grupo que foi mantido flutuando, apresentou índices menores que 25%. Para o grupo mantido em condições de imersão constante, a eclosão apenas teve início após 42 dias. Nas condições avaliadas, o contato prolongado com a água promoveu aumento de duração do ciclo biológico e diminuição de sua eficiência.

Palavras-chave: Biologia, estágio não parasitário.

Financiadora: FAPEMIG; INCT em Informação Genético-Sanitária